

## PATRONO

TIBÚRCIO RODRIGUES. Jornalista, desses que fazem do jornal perigosa arma destinada às reações contra o abuso do mando e do poder, sem medo, sem sono, sem recuo. O seu *Rebate*, que a situação governista impediu de continuar a sair, e o obrigou a ir para a rua distribuí-lo afrontosamente, na verdade o matou de contrariedades indominadas. Queria construir destruindo, porque maior que a sua vontade foi a vontade dos acontecimentos. Muitos fazem com esse objetivo, mas poucos os que conseguem. Nasceu Tibúrcio Rodrigues na cidade do Ipu, em 11 de agosto de 1869, e faleceu em Fortaleza, a 27 de setembro de 1898.

## 1º OCUPANTE

JOSÉ MARTINS Rodrigues. Filho de Martinho Rodrigues Sobrinho e Isabel de Almeida Rodrigues, nasceu em Quixadá, a 1º de setembro de 1901. Por sua inteligência ágil, pela sólida base intelectual que possui e a invulgar capacidade de determinação e de trabalho, constituiu-se muito cedo individualidade obrigatória nos acontecimentos políticos e culturais do Ceará, no período que medeia entre 1928 e 1964. Na frega, não desanima um só instante. Foi bem um líder. Aquela determinação e tenacidade ele as tem atavicamente, e a erudição, formou-a à custa de boa direção didática que recebeu, e aos recursos do seu talento brilhante. Combatido ou louvado, tem sido na realidade um *homem da vanguarda*. As suas prendas oratórias o conduziram aos melhores êxitos: claro, explícito, convincente, vigoroso nas suas exposições ou demonstrações. Fez-se, nas letras primárias, ao compasso cuidadoso de sua tia — a preceptora Maria Clara de Sousa Marques, e as humanidades conquistou-as distintamente no Liceu do Ceará, em exames parcelados, entre 1916 e 1917. Em 1922 estava bacharel pela Faculdade de Direito do Ceará, da qual foi professor. Professor de Língua Vernácula, na Escola Nor-

mal, advogado, jornalista, nestes campos demonstrou sempre as suas fortes qualidades. No da administração pública, dirigiu várias Secretarias de Estado e governou o Ceará em impedimentos do Interventor Federal a que servia. Deputado Estadual, foi líder da maioria. Deputado Federal, ganhou a admiração dos seus pares pela beleza de seus discursos e o modo de portar-se com afabilidade e decente compostura, apesar de às vezes veemente na defesa de suas opiniões. Perdeu o mandato por força de ato da Revolução de 1964 e, deixando-se ficar em Brasília, não se intimidou com o revés e montou banca de advogado, de logo preferida até por antigos adversários políticos seus. Foi membro do Conselho Nacional do Ensino. Não se deu ao trabalho de escrever livros, porém a sua tese de concurso — *Efeitos Jurídicos do Silêncio*, em linguagem sã e concisa no texto, o consagrou como jurista.

## 2º OCUPANTE

Francisco de MENESES PIMENTEL. Nascido em Santa Quitéria em 12 de setembro de 1887. Era filho de Francisco Balbino Ferreira Pimentel e Clara de Meneses Pimentel. De origem modesta, soube vencer os parciais do mar da vida, para abicar, galhardamente, ao porto ansiado das vitórias. Foi o educador, acima de tudo, desde o mestre-escola ao lente emérito das escolas superiores. Como preceptor, no seu Instituto São Luís, igualou-se a João Costa Mendes, do Ateneu Cearense, Joaquim Nogueira, do Instituto de Humanidades, a Odrício Castelo Branco, do Instituto Miguel Borges, e, mais atualmente, Edilson Brasil Soares, do Colégio 7 de Setembro. Vitorioso, assim, no magistério primário e médio, sê-lo-ia no superior, professor e Diretor que foi da Faculdade de Direito do Ceará, à qual proporcionou, quando governante do Estado, suntuosa sede própria. Também nas lutas públicas venceu galhardamente, atingindo as mais altas posições da vida administrativa e parlamentar. Em 1914 formou-se pela citada Faculdade de Direito e nela se doutorou defendendo a tese — *A Liberdade Humana e as Teorias Modernas*, apresentada para a conquista da cadeira de Direito Romano. Deputado Estadual